



**A importância da rede de apoio para o sucesso na amamentação: uma revisão integrativa**

**The importance of support network for successful breastfeeding: an integrative review**

**La importancia de la red de apoyo para el éxito de la lactancia materna: una revisión integradora**

DOI: 10.55905/revconv.18n.5-263

Originals received: 4/18/2025

Acceptance for publication: 5/9/2025

**Ana Elisa Pacheco Silva**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Endereço: Uberlândia – Minas Gerais, Brasil

E-mail: analisa.aep.01@ufu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6007-2833>

**Priscila Antunes de Oliveira**

Mestre em Cuidados Primários em Saúde

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

Endereço: Uberlândia – Minas Gerais, Brasil

E-mail: [priscila.antunes@ebserh.gov.br](mailto:priscila.antunes@ebserh.gov.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7267-8473>

**RESUMO**

O aleitamento materno exclusivo (AME) é reconhecido por seus inúmeros benefícios para a saúde materno-infantil, promovendo nutrição ideal, proteção imunológica e desenvolvimento emocional saudável nos primeiros seis meses de vida do lactente. Este estudo tem como objetivo analisar o impacto da rede de apoio no sucesso do AME e identificar estratégias para fortalecer o suporte à amamentação. Trata-se de uma revisão integrativa baseada na estratégia PICO, que analisou 23 artigos publicados entre 2019 e 2024 nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS e PubMed. Os resultados destacam que o apoio familiar, profissional e social são cruciais para o sucesso e manutenção do AME. Companheiros, profissionais de saúde, apoio laboral e redes sociais atuam como fatores protetores, fortalecendo a prática do aleitamento e potencializando seus benefícios. Conclui-se que uma rede de apoio qualificada é determinante para a continuidade do AME, otimizando a saúde materno-infantil através do fortalecimento desse suporte.

**Palavras-chave:** amamentação, mães lactantes, aleitamento materno exclusivo, saúde materno-infantil, redes de apoio social, parentalidade.



## ABSTRACT

Exclusive breastfeeding (EBF) is recognized for its numerous benefits for maternal and child health, promoting optimal nutrition, immunological protection, and healthy emotional development in the first six months of the infant's life. This study aims to analyze the impact of the support network on the success of EBF and to identify strategies to strengthen breastfeeding support. This is an integrative review based on the PICO strategy, which analyzed 23 articles published between 2019 and 2024 in the SciELO, Virtual Health Library, LILACS, and PubMed databases. The results highlight that family, professional, and social support are crucial for the success and maintenance of EBF. Partners, health professionals, work support, and social networks act as protective factors, strengthening the practice of breastfeeding and enhancing its benefits. It is concluded that a qualified support network is crucial for the continuity of EBF, optimizing maternal and child health by strengthening this support.

**Keywords:** breastfeeding, lactating mothers, exclusive breastfeeding, maternal and child health, social support networks, parenting.

## RESUMEN

La lactancia materna exclusiva (LME) es reconocida por sus numerosos beneficios para la salud materna e infantil, promoviendo una nutrición ideal, protección inmunológica y un desarrollo emocional saludable durante los primeros seis meses de vida del lactante. Este estudio tiene como objetivo analizar el impacto de la red de apoyo en el éxito de la lactancia materna exclusiva e identificar estrategias para fortalecer el apoyo a la lactancia materna. Se trata de una revisión integradora basada en la estrategia PICO, que analizó 23 artículos publicados entre 2019 y 2024 en las bases de datos SciELO, Biblioteca Virtual en Salud, LILACS y PubMed. Los resultados destacan que el apoyo familiar, profesional y social son cruciales para el éxito y el mantenimiento de la lactancia materna exclusiva. Los acompañantes, los profesionales de la salud, el apoyo laboral y las redes sociales actúan como factores protectores, fortaleciendo la práctica de la lactancia materna y potenciando sus beneficios. Se concluye que una red de apoyo calificada es crucial para la continuidad de la LME, optimizando la salud materno-infantil al fortalecer este apoyo.

**Palavras-chave:** lactância materna, mães lactantes, lactância materna exclusiva, saúde materno-infantil, redes sociais de apoio, criação dos filhos.

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece que o aleitamento materno exclusivo (AME) consiste em alimentar o bebê unicamente com leite materno, seja diretamente da mama ou retirado com ordenha, sem a introdução de outros líquidos ou alimentos sólidos (Nardi *et al.*, 2020; Zeng *et al.*, 2024). Essa prática traz inúmeros benefícios tanto para a saúde do bebê quanto para a da mãe. Para o bebê, o leite materno oferece todos os nutrientes necessários para um



desenvolvimento saudável, fortalecendo o sistema imunológico, diminuindo significativamente o perigo de doenças infantis como infecções gastrointestinais, respiratórias e outras condições (Kellams *et al.*, 2021; Alves *et al.*, 2020). Para as mães, amamentar está ligado a uma menor ocorrência de câncer de mama e de ovário, além de contribuir para uma recuperação mais rápida após o parto (Davidson, E.L; Ollerton, R.L, 2020; Zeng *et al.*, 2024). O Ministério da Saúde (2015) reconhece o aleitamento materno como "a estratégia natural mais sábia de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, constituindo a intervenção mais sensível, econômica e eficaz para a redução da morbimortalidade infantil".

Dada a sua relevância, diversas iniciativas internacionais e nacionais foram implementadas para incentivar a amamentação exclusiva. No Brasil, as estratégias são pautadas em políticas públicas para promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, reforçando a necessidade de suporte à lactante desde o pré-natal (Moraes *et al.*, 2021) como a Rede Amamenta Brasil, Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) - lançada pela OMS e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, Proteção Legal ao Aleitamento Materno e Monitoramento dos Indicadores de Aleitamento Materno. (Skupien *et al.*, 2022). Além disso, o Brasil também é agraciado por leis e portarias que regulamentam o incentivo à amamentação, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a licença-maternidade, garantida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e a licença-paternidade, ampliada por algumas instituições.

Apesar dos esforços, os indicadores de aleitamento materno exclusivo ainda estão abaixo das metas preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Em 2018, uma análise global revelou uma prevalência de 42% de crianças menores de seis meses em AME (Faria *et al.*, 2023). No Brasil, a amamentação ainda representa um problema de saúde pública, estando em níveis indevidamente baixos. De acordo com estudos recentes, a taxa de AME até os seis meses no Brasil ainda não atinge os 50% - índice recomendado pela OMS (Monteiro *et al.*, 2020), tendo prevalência de 41%, com variações regionais (Moraes *et al.*, 2021). Essa realidade reflete desafios na promoção da amamentação e na redução da mortalidade infantil, visto que a descontinuidade precoce do aleitamento está associada ao aumento de hospitalizações e óbitos evitáveis (Young *et al.*, 2019; Davidson, E.L; Ollerton, R.L, 2020).

Nesse contexto, diversos fatores podem influenciar o sucesso do aleitamento materno, incluindo questões culturais, socioeconômicas e emocionais. De acordo com Myers *et al.* (2021)



é de extrema necessidade que haja um diverso conjunto envolvido no apoio à saúde materno-infantil em fase de aleitamento. A rede de apoio, composta por familiares, profissionais de saúde e a sociedade em geral, desempenha um papel fundamental (Peres *et al.*, 2020). O apoio profissional, com orientações durante o pré-natal e puerpério, aumenta a confiança das mães em sua capacidade de amamentar (Alves *et al.*, 2020). O apoio familiar, incluindo o pai, mãe e sogra, reduz mitos e crenças equivocadas (Peres *et al.*, 2023). Em destaque, a parentalidade ativa, caracterizada pelo envolvimento do pai ou parceiro nos cuidados com o bebê, tem sido apontada como um elemento essencial para fortalecer a confiança materna e minimizar dificuldades (Cecagno *et al.*, 2020; Baldwin *et al.*, 2021; Atkinson *et al.*, 2021; Zeng *et al.*, 2024). Além disso, o apoio de outras mães, através da troca de experiências, fortalece o senso de comunidade e empoderamento (Monteiro *et al.*, 2020). A mídia também pode desempenhar um papel importante na promoção do aleitamento materno, disseminando informações precisas e desmistificando crenças populares (Cavalcanti *et al.* 2019; Thomson *et al.* 2024).

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar o impacto da rede de apoio, incluindo o papel da parentalidade ativa, no sucesso do aleitamento materno exclusivo com base na literatura científica. A justificativa para essa abordagem reside na importância de compreender os fatores que influenciam a amamentação, auxiliando na formulação de estratégias para melhorar os índices dessa prática essencial para a saúde infantil. Dessa forma, busca-se fomentar a conscientização sobre o papel da família, profissionais de saúde e políticas públicas no fortalecimento dessa prática essencial para a saúde infantil.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tipo de pesquisa capaz de incorporar etapas metodológicas altamente eficazes para a reunião de evidências elucidadas em diversos estudos, permitindo síntese de conhecimentos e melhora da aplicabilidade de seus resultados para a prática clínica (Souza *et al.*, 2010). Utilizou-se para elaboração da questão norteadora a estratégia PICO: P- População, I- Intervenção, C- Comparador, O- Desfecho ou Resultado (do inglês Outcome). Sendo assim, tomou-se P: Mães lactantes; I: Influência da rede de apoio, abrangendo os aspectos familiares, sociais e profissionais, além da parentalidade ativa; C: Papel da rede de apoio na manutenção da amamentação; O: Fatores contribuintes ao processo



de aleitamento materno. Desse modo, definiu-se a questão norteadora deste trabalho em “Como a rede de apoio influencia o sucesso da amamentação em mães lactantes?”

A busca de artigos relevantes para a pesquisa foi realizada com base em estudos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, com data de publicação entre os anos de 2019 a 2024, foram escolhidos apenas artigos com disponibilidade completa do conteúdo nas bases de dados selecionadas. Como critérios de exclusão utilizaram-se publicações que não atenderam aos objetivos da pesquisa, estudos realizados em animais, casos clínicos, relatos de caso e publicações em outros gêneros textuais que não artigos científicos, ou que não estivessem disponíveis gratuitamente nas bases de dados.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde), PubMed (National Library of Medicine) e SciELO.

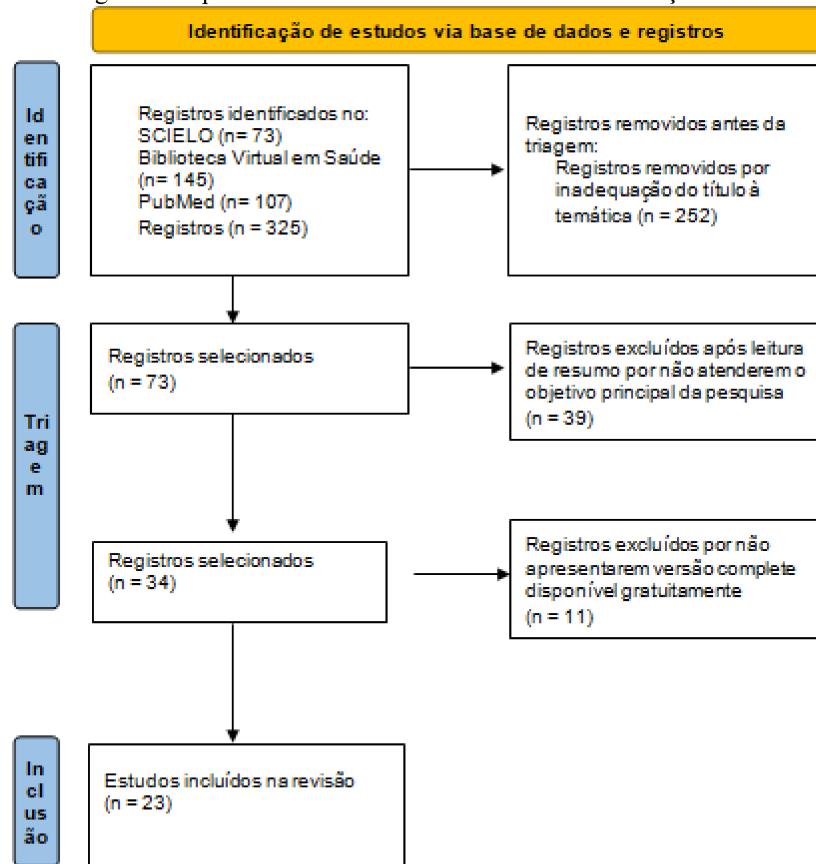
Os termos de busca foram definidos por meio dos Descritores em Ciências de Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH). Os descritores escolhidos foram “Amamentação”, juntamente com seus correlatos “Mães lactantes” e “Aleitamento materno exclusivo”, para esses descritores, utilizou-se o operador booleano “OR”. Esses termos foram combinados com o descriptor “Rede de apoio” e seu correlato “Parentalidade ativa”, que foram relacionados entre si também pelo operador booleano “OR”, por meio do operador booleano “AND”. Ao final, obteve-se a descrição de pesquisa: (amamentação) OR (mães lactantes) OR (aleitamento materno exclusivo) AND (rede de apoio) OR (parentalidade ativa).

Para uma seleção ainda mais precisa de artigos realmente relevantes à questão chave, na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram adicionados como assuntos principais os termos “pai”, “apoio social” e “cônjuges”.

A pesquisa contendo os critérios de inclusão e exclusão descritos gerou como resultado 325 registros nas plataformas de dados, sendo 73 oriundos do SciELO, 145 da Biblioteca Virtual em Saúde (em que incluiu-se a base LILACS) e 107 do PubMed. Após análise do título e resumo dos artigos, foram descartados 252 que não se enquadram na temática idealizada, resultando em 73 artigos para leitura. Destes, com a leitura individual de seus objetivos e resumos, descartou-se mais 39 estudos por inadequação ao proposto e 11 por indisponibilidade do texto completo de forma gratuita. Desse modo, 23 artigos apresentaram potencial para a pesquisa em questão e foram selecionados (Figura 1).



Figura 1. Fluxograma do processo de busca com base nas recomendações PRISMA 2020.



Fonte: Elaborada pelos próprios autores, 2025.

### 3 RESULTADOS

Os artigos selecionados demonstraram consistência quanto aos seus achados e objetivos de pesquisa, fazendo com que seja possível uma avaliação dos principais fatores influentes no aleitamento materno e a participação da rede de apoio à mãe lactante nesse processo. Com o objetivo de fácil análise dos resultados, elaborou-se um quadro com as principais informações sintetizadas de cada um dos estudos selecionados, como título, autor, ano da publicação, tipo de estudo, população e local do estudo e principais achados e conclusão. (Quadro 1).



Quadro 1. Estudos recolhidos como amostra final em relação à influência da rede de apoio na amamentação entre 2019 e 2024

| Título  | Autor e ano                   | Tipo de estudo, população e local do estudo   | Principais achados e Conclusão  |
|---|-------------------------------|---|---|
| Autoeficácia na amamentação em mulheres adultas e sua relação com o aleitamento materno exclusivo   | Monteiro <i>et al.</i> , 2020 | Coorte. 224 mulheres adultas pós-parto. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.                                  | Assistência nos cuidados com o recém-nascido e outros fatores aumentam a confiança de amamentar.  |
| Fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo no contexto da Atenção Primária à Saúde   | Faria <i>et al.</i> , 2023    | Coorte. 261 mães de bebês com 12 meses de idade. Unidades Básicas de Saúde em Porto Alegre.                 | Companheiro e retorno da lactante ao trabalho em seis meses são protetores do aleitamento materno exclusivo.  |
| Associação entre duração do aleitamento materno exclusivo e autoeficácia de nutrizes para amamentar   | Moraes <i>et al.</i> , 2021   | Coorte. 158 mulheres no pós-parto imediato. Maternidade de região sul do Brasil.                            | Fatores como ausência de companheiro predisseram desmame precoce.   |
| Impacto dos aspectos institucionais no aleitamento materno em mulheres trabalhadoras: uma revisão sistemática   | Nardi <i>et al.</i> , 2020    | Revisão sistemática. Mulheres trabalhadoras lactantes.  | O apoio no local de trabalho contribui para maior tempo e melhor qualidade da amamentação   |
| Amamentação sob a égide das redes de apoio: uma estratégia facilitadora   | Alves <i>et al.</i> , 2020    | Transversal. Mulheres com pelo menos um filho. Municípios da baixada litorânea do Estado do Rio de Janeiro. | É necessária a participação dos profissionais da saúde no pré-natal para promoção do aleitamento e inclusão de familiares.                                      |
| O apoio dos pais à autoeficácia na amamentação afeta positivamente a amamentação exclusiva 6 semanas após o parto e seus fatores de influência no sudeste da China: um estudo transversal multicêntrico | Zeng <i>et al.</i> , 2024     | Transversal. 1.200 mães de bebês com idades entre 6 e 8 semanas. Região sudeste da China.                   | O apoio paterno aumentou a taxa de amamentação exclusiva em seis semanas pós-parto  |
| Comparação de fatores associados à satisfação geral para diferentes formas de apoio remoto à amamentação no Reino Unido   | Thomson <i>et al.</i> , 2024  | Transversal. Usuários do serviço que contataram a NBH. On-line no Reino Unido.                              | Tipos de apoio online ou midiáticos são úteis para atender diferentes demografias   |
| Apoio social e estratégias para promoção do aleitamento materno segundo profissionais de saúde  | Peres <i>et al.</i> , 2023    | Transversal. 28 profissionais de saúde atuantes em unidades de saúde da família. Oeste do Paraná, Brasil.   | Profissionais da saúde são importante rede de apoio à mãe lactante. É de extrema importância incluir familiares nas intervenções para manutenção da amamentação |
| Rede social de apoio à mulher no aleitamento materno: revisão integrativa   | Skupien <i>et al.</i> , 2022  | Revisão integrativa. Mulheres em aleitamento materno que usaram redes sociais. On-line.                     | A rede social da mulher é, por muitas vezes, pequena, mas imprescindível, assim como o apoio de profissionais   |
| Educação paterna e seu impacto no início e na duração da amamentação: um fator  | Hackman <i>et al.</i> , 2022  | Coorte. Mulheres primíparas, com idades   | A educação dos pais em relação à amamentação é de extrema importância para sua manutenção   |



|   |                                       |  |   |
|---|---------------------------------------|--|---|
| pouco estudado e frequentemente negligenciado nas práticas de amamentação nos EUA   |                                       | entre 18 e 35 anos.<br>Pensilvânia.  |   |
| Traduzindo o apoio dos pais à amamentação em prática  | Baldwin <i>et al.</i> , 2021          | Revisão sistemática. Parceiros de mulheres que amamentam.  | É crucial que profissionais da saúde forneçam informações não apenas às mães, mas também à família  |
| Relações entre atitudes paternas, envolvimento paterno e resultados da alimentação infantil: descobertas de métodos mistos de uma pesquisa global on-line com pais de língua inglesa    | Atkinson <i>et al.</i> , 2021         | Transversal. Pais de bebês <52 semanas. On-line.   | Pais com atitudes mais igualitárias com a paternidade tinham maior envolvimento com seus bebês e com a amamentação  |
| O papel diferencial do apoio prático e emocional na experiência de alimentação infantil no Reino Unido  | Myers <i>et al.</i> , 2021            | Transversal. Mães com bebês de 0 a 108 semanas. Reino Unido.   | É importante uma ampla gama de apoio em relação às experiências de alimentação infantil   |
| Cessação precoce da amamentação exclusiva e depressão pós-parto: avaliando o papel mediador e moderador do estresse materno e do apoio social   | Islam <i>et al.</i> , 2021            | Transversal. 426 novas mães 6 meses após parto. Bangladesh.  | Dificuldades para amamentação exclusiva e altos níveis de estresse são preditores de depressão pós-parto e podem ser amenizados pela rede de apoio de qualidade |
| O tipo de apoio que importa para a amamentação exclusiva": um estudo qualitativo  | Theodorah, D.Z; Mc'Delin e, R.N, 2021 | Transversal. 10 mães de primeira viagem nos primeiros seis meses pós-parto. Buffalo City Metro, África do Sul.                     | Apoio profissional para mães de primeira viagem é fator determinante no inicio e manutenção da amamentação  |
| Qualidade da relação da gestante com as pessoas próximas e o aleitamento materno  | Peres <i>et al.</i> , 2020            | Coorte. 152 gestantes. UBS de município na região Oeste do Paraná.   | Quanto maior o suporte recebido pela mulher, melhores são os resultados da amamentação  |
| Apoio à amamentação em um serviço de atendimento da Associação Australiana de Amamentação: uma pesquisa descritiva  | Burns <i>et al.</i> , 2020            | Transversal. Mulheres que acessaram aconselhamento de apoio por telefone da Australian Breastfeeding Association (ABA). Austrália. | O apoio de colegas de trabalho em relação às necessidades da mulher foi positivo para a amamentação contínua  |
| Experiências de mulheres e de seus pares apoiadores em uma intervenção de apoio de pares baseada em ativos para aumentar o início e a continuação da amamentação: um estudo qualitativo | Ingram <i>et al.</i> , 2020           | Transversal. 21 mulheres. Dois locais ingleses - um com um serviço de apoio de pares pago e o outro liderado por voluntários.      | O resultado da intervenção para apoiar a amamentação por meio de reuniões e mensagens de texto foi positivo na maioria das mulheres                             |
| Participação do pai no aleitamento materno exclusivo  | Cecagno <i>et al.</i> , 2020          | Transversal. 10 mães, que fizeram acompanhamento em uma Unidade Básica de Saúde. UBS de município do sul do Brasil.                | A presença do pai trouxe segurança e acolhimento à mãe, influenciando positivamente no aleitamento  |



|   |                                    |  |   |
|---|------------------------------------|--|---|
| Comportamentos dos parceiros melhorando os resultados da amamentação: uma revisão integrativa   | Davidson, E.L; Ollerton, R.L, 2020 | Revisão integrativa. Pais com bebês recém-nascidos em amamentação.   | Atitudes responsivas de parceiros melhoraram a qualidade do aleitamento materno   |
| É preciso uma aldeia: uma análise empírica de como maridos, sogras, profissionais de saúde e mães influenciam as práticas de amamentação em Uttar Pradesh, Índia  | Young <i>et al.</i> , 2019         | Transversal. 1.838 mulheres pós-parto, 1.194 maridos e 1.353 mães/sogras. Uttar Pradesh, Índia.                      | Intervenções em relação ao serviço de saúde, família e comunidade levam a melhorias significativas na prática de amamentação    |
| Intervenção participativa online para promover e apoiar o aleitamento materno exclusivo: Ensaio clínico randomizado   | Caalcanti <i>et al.</i> , 2019     | Ensaio clínico randomizado. 251 pareamentos mãe-filho. Hospital universitário do Nordeste do Brasil                  | O apoio via rede social à mães lactantes demonstrou-se positivo na duração e frequência do aleitamento materno exclusivo        |
| Avaliação do processo de uma intervenção de apoio à amamentação para promover a amamentação exclusiva e reduzir a desigualdade social: um estudo de métodos mistos em um ensaio randomizado por conglomerados | Rossau <i>et al.</i> , 2024        | Ensaio clínico randomizado. Mães com filhos em processo de amamentação. 21 municípios em duas regiões dinamarquesas. | Suporte simplificado e estruturado à amamentação reduz a desigualdade social no aleitamento, aumentando as taxas de amamentação |

Fonte: Elaborada pelos próprios autores, 2025.

Em relação à tipificação dos estudos incluídos, no que concerne ao ano de publicação, nota-se que a maior parte deu-se no ano de 2020, com oito resultados (34,7%), logo após, no ano de 2021, com seis (26%), seguido de 2024, com três (13%) e dos anos de 2019, 2022 e 2023, com dois estudos cada (8,6%). Quanto ao tipo de estudo, destacaram-se os transversais, representando 52,1% do total, logo atrás vieram coortes (21,7%), revisões de literatura (17,3%) e ensaios clínicos (8,6%).

Assim, a maior parte da literatura aponta como fatores protetores a presença do companheiro (seja ele ou não o genitor da criança); presença de família, como mãe, pai ou sogra; retorno gradual ao trabalho e apoio dos colegas no ambiente laboral; suporte profissional; educação materna e familiar quanto ao aleitamento; apoio via internet e redes sociais; divisão de responsabilidades na residência e assistência ao cuidado com o bebê.

Os achados convergiram ao destacar a rede de apoio à mãe e ao bebê como um dos fatores mais cruciais e indispensáveis para sustentar, incentivar e cuidar do aleitamento materno exclusivo. Essa assistência gera impactos positivos não apenas para o binômio, mas também para toda a comunidade que os cerca, intensificando e consolidando os laços entre as pessoas envolvidas (Alves *et al.*, 2020; Cecagno *et al.*, 2020; Davidson; Ollerton, 2020; Faria *et al.*, 2023;



Ingram *et al.*, 2020; Islam *et al.*, 2021; Moraes *et al.*, 2021; Myers *et al.*, 2021; Peres *et al.*, 2020; Peres *et al.*, 2023; Young *et al.*, 2019).

## 4 DISCUSSÃO

Através dos resultados dispostos no Quadro 1 foram elencadas as categorias para análise: influência do companheiro, apoio profissional, apoio laboral e redes sociais.

### 4.1 INFLUÊNCIA DO COMPANHEIRO

A palavra “companheiro” nos estudos selecionados refere-se à figura masculina que desempenha um papel significativo no apoio à mãe durante o processo de amamentação, seja ele esposo ou namorado da mulher, pai ou padrasto da criança (Faria *et al.*, 2023)

A presença e o envolvimento ativo do companheiro exercem papel significativo no sucesso da amamentação. Diversos estudos incluídos, como de, Moraes *et al.* (2021), Davidson e Ollerton (2020), Atkinson *et al.*, (2021), Faria *et al.*, (2023), Zeng *et al.*, (2024) e Cecagno *et al.*, (2020), indicam que o suporte emocional e prático do parceiro impacta positivamente a continuidade do aleitamento materno exclusivo.

Grandes pesquisas, como as de Faria *et al.*, (2023), Zeng *et al.*, (2024) e Cecagno *et al.*, (2020) demonstraram que a presença de um companheiro atua como fator protetor à lactação, conferindo suporte prático e emocional à mãe. Davidson e Ollerton (2020) e Atkinson *et al.*, (2021) reforçam a importância do envolvimento paterno não apenas na assistência prática, mas também na criação de um ambiente favorável ao aleitamento. Ademais, citam a educação do pai sobre os benefícios da amamentação e sobre como oferecer suporte adequado à parceira é um dos principais fatores de sucesso para a continuidade do aleitamento materno.

Em contraposição, Moraes *et al.* (2021) evidenciou que a ausência desse apoio foi preditora de desmame precoce. Nesse sentido, não se trata apenas da presença física do companheiro, mas do envolvimento ativo, incluindo estímulo e encorajamento de sua parceira, colaborando para a criação de fortes vínculos familiares e redução da sobrecarga física e emocional sobre a mãe.



A palavra “companheiro” nos estudos selecionados refere-se à figura masculina que desempenha um papel significativo no apoio à mãe durante o processo de amamentação, seja ele marido ou namorado da mulher, pai ou padrasto da criança (Faria *et al.*, 2023).

A presença e o envolvimento ativo do companheiro exercem papel significativo no sucesso da amamentação. Estudos incluídos, como de, Moraes *et al.* (2021), Davidson e Ollerton (2020), Atkinson *et al.*, (2021), Faria *et al.*, (2023), Zeng *et al.*, (2024) e Cecagno *et al.*, (2020), indicam que o suporte emocional e prático do parceiro impacta positivamente a continuidade do aleitamento materno exclusivo.

Pesquisas como as de Faria *et al.*, (2023), Zeng *et al.*, (2024) e Cecagno *et al.*, (2020) demonstraram que a presença de um companheiro atua como fator protetor à lactação, proporcionando suporte prático e emocional à mãe. Davidson e Ollerton (2020) e Atkinson *et al.*, (2021) reforçam a importância do envolvimento paterno não apenas na assistência prática, mas também na criação de um ambiente favorável ao aleitamento. Ademais, citam a educação do pai sobre os benefícios da amamentação e sobre como oferecer suporte adequado à parceira destaca-se como um dos principais fatores de sucesso para a continuidade do aleitamento materno.

Em contraposição, Moraes *et al.* (2021) evidenciou que a ausência desse apoio foi preditora de desmame precoce. Nesse sentido, não se trata apenas da presença física do companheiro, mas do envolvimento ativo, incluindo estímulo e encorajamento de sua parceira, colaborando para a criação de fortes vínculos familiares e redução da sobrecarga física e emocional sobre a mãe.

#### 4.2 APOIO PROFISSIONAL

Estudos de Alves *et al.* (2020), Peres *et al.*, (2023), Baldwin *et al.*, (2021) e Theodorah,; Mc'Deline (2021) reforçam que a atuação dos profissionais de saúde, integrantes de equipes multidisciplinares, durante o pré-natal e pós-parto, é essencial para a inclusão da família no acompanhamento da gestação, puerpério e nos cuidados com o recém-nascido. O discurso é corroborado por Rossau *et al.*, (2024) ao constatar que a disseminação de informações simplificadas - seja por meio de atividades educacionais em grupo ou conversas intimistas e individualizadas - em relação às mudanças e novos ciclos que irão se passar ao longo desse



processo é indispensável para o aumento da autoconfiança materna no aleitamento, sendo determinante no início e manutenção da amamentação.

Young *et al.*, (2019) reforçam que intervenções comunitárias lideradas por profissionais de saúde têm impacto positivo na promoção do aleitamento materno. Skupien *et al.*, (2022) complementam que, mesmo diante de redes de apoio social limitadas, a assistência qualificada por parte dos profissionais de saúde pode compensar a ausência de suporte familiar adequado, garantindo melhores resultados na amamentação.

#### 4.3 APOIO LABORAL

Outro fator influente na continuidade da amamentação, de acordo com Nardi *et al.* (2020), diz respeito ao retorno ao ambiente laboral, sendo que, quando há apoio no local de trabalho, maiores são os índices de tempo e qualidade da lactação. Assim, o suporte recebido por colegas em relação às necessidades da mulher demonstrou resultado extremamente positivo na pesquisa de Burns *et al.* (2020), diminuindo tabus que geram constrangimento em relação ao aleitamento em local público, como é o caso do local de trabalho, e melhorando a confiança ao amamentar.

Rossau *et al.*, (2024) demonstram que políticas estruturadas de apoio às mães trabalhadoras podem minimizar desigualdades sociais no aleitamento materno, promovendo maior adesão ao aleitamento exclusivo. Cavalcanti *et al.*, (2019) ressaltam que a flexibilidade no retorno ao trabalho e a oferta de suporte remoto, como teleconsultorias, favorecem a adaptação da mãe à rotina laboral sem comprometer a amamentação.

#### 4.4 REDES SOCIAIS

Na era digital, as redes sociais emergem como uma ferramenta inovadora de apoio às mães no pós-parto, como descreveram Cavalcanti *et al.* (2019) e Thomson *et al.* (2024). A internet mostra-se como uma via ascendente de troca de experiências, podendo conectar diversas mães lactantes em diferentes contextos sociodemográficos, dividindo vivências e mitigando a sensação de isolamento nessa fase de tantas mudanças físicas e emocionais. Uma intervenção positiva por meio da internet também foi relatada por Ingram *et al.* (2020), em que foram feitas



reuniões online e trocadas mensagens de texto com as mulheres em questão, o que surtiu efeito de impulsão na qualidade e frequência do aleitamento exclusivo.

Para além desses fatores, a internet oferece informações, tendo-se acesso a profissionais e trabalhos científicos gratuitamente, ajudando na educação da família e levando à maior compreensão da rede de cuidado à mulher e à criança e de como ajudar nesse período, assim como diz Hackman *et al.*, (2022).

#### 4.5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Por fim, o presente estudo possui limitações inerentes à revisão integrativa, uma vez que sua qualidade e validade depende dos estudos incluídos, que podem apresentar vieses metodológicos. Além disso, por se tratar de uma abordagem descritiva e analítica, destaca-se a necessidade de pesquisas futuras com delineamentos experimentais e longitudinais para aprofundar o entendimento sobre a amamentação e o impacto da rede de apoio.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A manutenção do aleitamento materno está intrinsecamente relacionada a fatores biopsicossociais, sendo a presença de uma rede de apoio qualificada um dos principais determinantes para a sua continuidade. A literatura revisada evidencia que o suporte familiar e profissional desempenha um papel fundamental na promoção e proteção do aleitamento materno exclusivo no pós-parto. Entre os fatores protetivos, destacam-se o envolvimento do companheiro e da família, o retorno gradual ao trabalho com suporte no ambiente laboral, a orientação profissional contínua, a educação materna e familiar, o apoio virtual e a divisão equitativa das responsabilidades domésticas e do cuidado com o bebê. Esses achados reforçam a importância do fortalecimento das redes de apoio como estratégia essencial para a ampliação das taxas de aleitamento materno e a promoção da saúde materno-infantil.



## REFERÊNCIAS

1. ALVES, A. P. C. et al. **Amamentação sob a égide das redes de apoio:** uma estratégia facilitadora. *Escola Anna Nery*, v. 24, 2020.
2. ATKINSON, L. et al. **Relações entre atitudes paternas, envolvimento paterno e resultados da alimentação infantil:** descobertas de métodos mistos de uma pesquisa global on-line com pais de língua inglesa. *Maternal & Child Nutrition*, v. 17, n. 4, 2021.
3. BALDWIN, S. et al. **Traduzindo o apoio dos pais à amamentação em prática.** *Maternal & Child Nutrition*, v. 17, n. 3, 2021.
4. BURNS, E. et al. **Apoio à amamentação em um serviço de atendimento da Associação Australiana de Amamentação:** uma pesquisa descritiva. *International Breastfeeding Journal*, v. 15, n. 1, 2020.
5. CAVALCANTI, A. L. V. et al. **Intervenção participativa online para promover e apoiar o aleitamento materno exclusivo:** ensaio clínico randomizado. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 19, n. 4, p. 897-906, 2019.
6. CECAGNO, S. et al. **Participação do pai no aleitamento materno exclusivo.** *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 10, 2020.
7. DAVIDSON, E. L.; OLLERTON, R. L. **Comportamentos dos parceiros melhorando os resultados da amamentação:** uma revisão integrativa. *Maternal & Child Nutrition*, v. 16, n. 4, 2020.
8. FARIA, G. M. et al. **Fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo no contexto da Atenção Primária à Saúde.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, p. 1913-1922, 2023.
9. HACKMAN, N. M. et al. **Educação paterna e seu impacto no início e na duração da amamentação: um fator pouco estudado e frequentemente negligenciado nas práticas de amamentação nos EUA.** *Journal of Human Lactation*, v. 38, n. 1, p. 55-63, 2022.
10. INGRAM, J. et al. **Experiências de mulheres e de seus pares apoiadores em uma intervenção de apoio de pares baseada em ativos para aumentar o início e a continuação da amamentação:** um estudo qualitativo. *International Breastfeeding Journal*, v. 15, n. 1, 2020.
11. ISLAM, M. M. et al. **Cessação precoce da amamentação exclusiva e depressão pós-parto:** avaliando o papel mediador e moderador do estresse materno e do apoio social. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 21, n. 1, 2021.
12. KELLAMS, A. et al. **Adherence to breastfeeding guidelines and infant morbidity:** a cohort study. *BMC Pediatrics*, v. 21, n. 1, 2021.



13. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
14. MONTEIRO, F. R. et al. **Autoeficácia na amamentação em mulheres adultas e sua relação com o aleitamento materno exclusivo**. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 20, n. 1, p. 177-185, 2020.
15. MORAES, A. B. et al. **Associação entre duração do aleitamento materno exclusivo e autoeficácia de nutrizes para amamentar**. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 21, n. 1, p. 235-243, 2021.
16. MYERS, S. et al. **O papel diferencial do apoio prático e emocional na experiência de alimentação infantil no Reino Unido**. *Maternal & Child Nutrition*, v. 17, n. 3, 2021.
17. NARDI, A. E. et al. **Impacto dos aspectos institucionais no aleitamento materno em mulheres trabalhadoras**: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 45, 2020.
18. PERES, R. S. et al. **Qualidade da relação da gestante com as pessoas próximas e o aleitamento materno**. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 29, 2020.
19. PERES, R. S. et al. **Apoio social e estratégias para promoção do aleitamento materno segundo profissionais de saúde**. *Escola Anna Nery*, v. 27, 2023.
20. ROSSAU, H. K. et al. **Avaliação do processo de uma intervenção de apoio à amamentação para promover a amamentação exclusiva e reduzir a desigualdade social**: um estudo de métodos mistos em um ensaio randomizado por conglomerados. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, v. 21, n. 1, 2024.
21. SKUPIEN, S. V. et al. **Rede social de apoio à mulher no aleitamento materno: revisão integrativa**. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 12, 2022.
22. SOUZA, V. R. C. et al. **Revisão integrativa**: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.
23. THEODORAH, D. Z.; MC'DELINE, R. N. **O tipo de apoio que importa para a amamentação exclusiva**: um estudo qualitativo. *International Breastfeeding Journal*, v. 16, n. 1, 2021.
24. THOMSON, G. et al. **Comparação de fatores associados à satisfação geral para diferentes formas de apoio remoto à amamentação no Reino Unido**. *International Breastfeeding Journal*, v. 19, n. 1, 2024.
25. YOUNG, S. L. et al. **É preciso uma aldeia: uma análise empírica de como maridos, sogras, profissionais de saúde e mães influenciam as práticas de amamentação em Uttar Pradesh, Índia**. *Maternal & Child Nutrition*, v. 15, n. 4, 2019.



REVISTA  
**CONTRIBUCIONES**  
A LAS CIENCIAS  
SOCIALES

26. ZENG, Y. et al. O apoio dos pais à autoeficácia na amamentação afeta positivamente a amamentação exclusiva 6 semanas após o parto e seus fatores de influência no sudeste da China: um estudo transversal multicêntrico. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 24, n. 1, 2024.

## **ANEXOS**

### **ANEXO A – Informações Complementares do TCC**

Título do Trabalho: A importância da rede de apoio para o sucesso na amamentação

Autora: Ana Elisa Pacheco Silva

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Priscila Antunes de Oliveira

Curso / Instituição: Graduação em Enfermagem – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Natureza do Trabalho: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

### **Metodologia da Revisão Integrativa**

#### **1. Formulação da pergunta norteadora**

- Estratégia utilizada: PICO
  - P (População): mães lactantes
  - I (Intervenção): presença da rede de apoio (familiar, profissional, social e virtual)
  - C (Comparação): ausência ou fragilidade dessa rede de apoio
  - O (Outcome/Desfecho): sucesso na manutenção do aleitamento materno exclusivo
- Pergunta elaborada: “Qual a importância da rede de apoio para o sucesso no aleitamento materno exclusivo?”

#### **2. Seleção dos estudos**

- Critérios de inclusão: artigos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol, com acesso gratuito.
- Critérios de exclusão: relatos de caso, estudos com animais e artigos pagos.
- Bases de dados consultadas: SciELO, BVS, LILACS e PubMed.
- Descritores/Palavras-chave: aleitamento materno exclusivo, amamentação, mães lactantes, rede de apoio, parentalidade ativa.

### 3. Coleta de dados

- Realizada por meio de ficha de extração contemplando: autor, ano, objetivos, metodologia, resultados e conclusões dos estudos selecionados.

### 4. Análise crítica dos estudos incluídos

- Cada artigo foi avaliado quanto à qualidade metodológica, coerência interna, relevância para o tema e contribuições à prática do aleitamento materno.

### 5. Discussão dos resultados

- Os achados foram comparados e confrontados com a literatura científica, evidenciando a rede de apoio como fator protetor essencial para a manutenção do aleitamento materno exclusivo.

### 6. Apresentação da revisão

- A síntese final foi organizada em formato de artigo científico, resultando na publicação intitulada “A importância da rede de apoio para o sucesso na amamentação”, na Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales (2025).

SILVA, A. E. P.; OLIVEIRA, P. A. de. A importância da rede de apoio para o sucesso na amamentação: uma revisão integrativa. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 18, n. 5, p. e17997, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.5-263.

### 7. Observação sobre o Objetivo

Durante a revisão, a banca avaliadora apontou uma divergência entre o objetivo descrito na introdução e aquele apresentado no resumo. Para sanar a diferença, a redação foi ajustada e padronizada, permanecendo como versão final:

Objetivo final: “Analisar o impacto da rede de apoio, incluindo o papel da parentalidade ativa, no sucesso do aleitamento materno exclusivo com base na literatura científica.”